

JUVENTUDE PERDIDA

NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE JOVENS NO BRASIL

O Brasil registrou **24.217** homicídios de jovens, entre 15 e 29 anos, em 2021. É o equivalente a

66 JOVENS ASSASSINADOS POR DIA.

EM NÚMEROS ABSOLUTOS, HOUVE UMA QUEDA DE **6,2%** ANTE 2020.

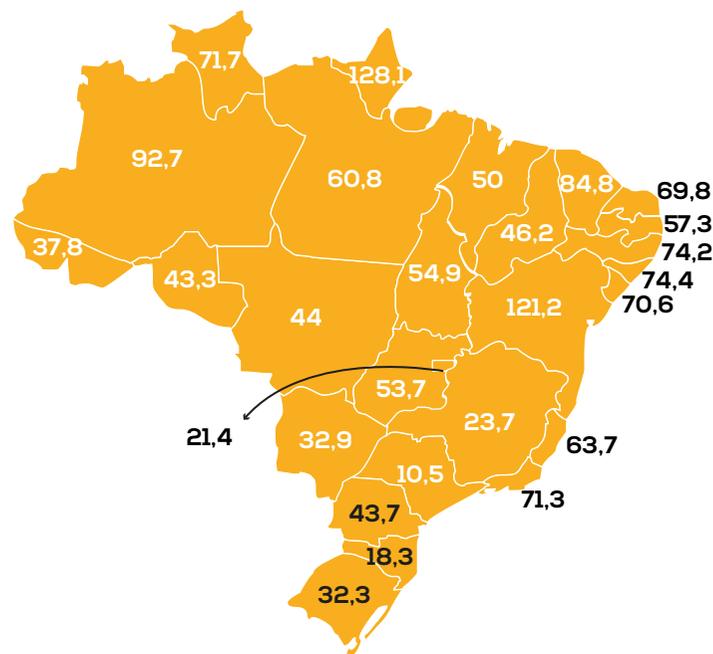
3 2 6 . 5 3 2

é o número de homicídios de jovens, na década entre 2011 e 2021.

Dois estados se destacam dos demais no morticínio de jovens, o Amapá e a Bahia, com taxas de **128,1** e **121,2** homicídios por 100 mil.

Em 2021, de cada 100 jovens entre 15 e 29 anos que morreram no país por qualquer causa, 49 foram vítimas da violência letal. Trata-se de indivíduos que não têm a chance de concluir sua vida escolar, de construir um caminho profissional, de formar sua própria família ou de serem reconhecidos pelas suas conquistas no contexto social em que vivem. O descompromisso com a juventude está comprometendo o futuro da nação.

A taxa média de mortalidade juvenil (15 - 29 anos) no Brasil, em 2021, é de 49 indivíduos por 100 mil habitantes. Segue a distribuição nos Estados:



VIOLÊNCIA SEXUAL

Entre crianças e jovens, 41,3% dos indivíduos violentados têm entre 0 e 4 anos; e 39,9% estão na faixa de 5 a 15 anos.

HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Entre 2011 e 2021, foram vítimas de violência letal no Brasil:

- 2.166, crianças de 0 a 4 anos;
- 7.396, de 5 a 14 anos;
- 97.894, 15 a 19 anos/ 38,5% dos óbitos entre adolescentes em 2021.

A principal causa é a violência doméstica, entre 2011 a 2021:

- Cerca de 2 em cada 3 casos, de 0 a 14 anos
- 1 em cada 2 casos, de 15 a 19 anos

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Entre 2009 e 2019, o número de estudantes que relataram ter sofrido bullying subiu de 30,9% para 40,5%*. A prática específica de cyberbullying atingiu 13% dos estudantes do Ensino Médio e 12,6%, do Ensino Fundamental (2019). Fundamental (2019).

- 62,9% das crianças do Ensino Fundamental e 74% do Ensino Médio se sentiam tristes ou negligenciadas*;
- Para crianças de 0 a 4 anos, a negligência representa 42,8% das violências notificadas, para o período de 2011 a 2021;
- Saltou de 5,4%, em 2009, para 11,4%, em 2019, a proporção de estudantes do Ensino Fundamental que deixaram de ir à escola por causa da sensação de insegurança*;

*disclaimer: segundo dados dos trinta dias anteriores à data da pesquisa.

Núcleo de Disseminação de Pesquisa DIEST/Ipea:
Camila Escudero (edição e planejamento), Raquel Tavares e Luciane Crippa (conteúdo e revisão) e Victor Gomes (design e diagramação).

Mais informações acesse: www.ipea.gov.br/atlasviolencia.
Brasília / Rio de Janeiro, dezembro de 2023